



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

A CANIBALIZAÇÃO SIMBÓLICA DO TEMPLO DE SALOMÃO PELA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E A RABINIZAÇÃO DE EDIR MACEDO

THE SYMBOLIC CANNIBALIZATION OF THE TEMPLE OF SOLOMON BY THE UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD AND THE RABINIZATION OF EDIR MACEDO

Alexandre Dresch Bandeira¹

Resumo: Nosso objetivo neste artigo é investigar e analisar, pelo viés da midiática da religião, a canibalização simbólica praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus e a “rabinização” do seu líder Edir Macedo ao modificar e se apropriar de antigos símbolos religiosos judaicos, sendo este olhar sobre a perspectiva da interface mídia e religião. Fizemos este recorte dentro de uma fase em que a Universal se coloca no topo das igrejas neopentecostais brasileiras, destacando-se com a construção do Templo de Salomão em São Paulo. Como método de observação assistimos e obtivemos frames de diversos vídeos disponíveis no YouTube que nos proporcionaram inúmeras visadas para inferir sobre o caso.

Palavras-chave: Midiatização da religião; interações; canibalismo simbólico; espetacularização da religião.

Abstract: Our objective in this article is to investigate and analyze, through the mediatization bias of religion, the symbolic cannibalization practiced by the Universal Church of the Kingdom of God and the "rabinization" of its leader Edir Macedo by modifying and appropriating ancient Jewish religious symbols. Look at the perspective of the media interface and religion. We made this cut in a phase in which Universal stands on the top of Brazilian neo-Pentecostal churches, standing out with the

¹ Unisinos alexandre.dresch.bandeira@gmail.com Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda (UNISINOS) – Mestre em Ciências da Comunicação, área de Concentração Processos Midiáticos (UNISINOS) Doutor em Ciências da Comunicação, área de Concentração Processos Midiáticos (UNISINOS). – Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2900867011772624>



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

construction of the Temple of Solomon in São Paulo. As a method of observation, we watched and obtained frames from several videos available on YouTube that provided us with a number of visions to infer about the case.

Keywords: (Midiatization of religion, interactions, symbolic cannibalism, spectacularization of religion).

Novas estratégias comunicacionais de Edir Macedo na IURD

Edir Macedo, agora septuagenário, demonstra, também, no atual momento, um amadurecimento interacional no templo, com novas táticas comunicacionais, diferentes das praticadas anteriormente por ele e sua igreja, principalmente no ataque direto contra as outras religiões, cuja prática era motivo de muitas críticas, polêmicas e perseguições. Agora em seu apogeu e status de ser a maior igreja neopentecostal do mundo, resolveu construir também um prédio que significasse todo seu suposto tamanho, o Templo de Salomão.

Não nos aprofundaremos aqui na história da construção do primeiro templo pelo Rei Salomão, tão reverenciado por muitas religiões cristãs e judaicas. Justificamos esta decisão por ser um assunto muito vasto na visão histórica, filosófica e religiosa que não daríamos conta no momento por desviar-se do nosso objetivo que é observar somente a questão comunicacional e interacional no templo e seu uso pela IURD. Resumidamente, para situarmos o Templo de Salomão, numa linha do tempo, ele teria sido construído pelo Rei Salomão para guardar a Arca da Aliança, considerada um veículo de comunicação, pois segundo os Judeus, Deus se manifestava entre os dois Querubins.

O primeiro templo foi destruído por Nabucodonosor rei da Babilônia em 586 a.C. Após o regresso do Cativo Babilônico, os judeus reconstruíram o Segundo Templo que fora destruído pelo General Romano Tito 70 d.C. Atualmente os judeus possuem somente o muro das lamentações que na época cercava o templo, como resíduos da segunda obra. Segundo Edir Macedo o templo que não pode ser construído lá em Jerusalém foi construído aqui no Brasil, no Bairro do Brás, Zona Leste de São Paulo. Porém as notícias da construção do templo aqui no Brasil, não foi vista com bons olhos pelos judeus ortodoxos de Israel, concentrando críticas ao Bispo Macedo. O



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Instituto do Templo, na publicação realizada no jornal Arutz Sheiva, de Israel, publicada no dia 28/8/2010 define a obra sob a seguinte perspectiva:

*O Instituto do Templo de Jerusalém (*The Temple Institute*) disse que o plano da Igreja Universal de construir uma réplica monstruosa do Templo de Salomão que custará aproximadamente R\$ 360 milhões está sendo “para sua própria glória.” [...] ... O Instituto do Templo em Jerusalém vê isso com outros olhos, para eles é “um ato de arrogância voltado para sua própria glória. Esse plano é uma gozação que vai diretamente contra tudo aquilo que o Templo Santo de Jerusalém representa.” (SIC) Grifos em negrito e em itálicos do autor.*

Um templo religioso temático

O tamanho do prédio através de sua envergadura, possui várias funções além da prática religiosa, serve também como um lugar para se fazer um *tour* religioso, um ponto de visitação com a assinatura da Universal, que não perde nada para outros grandes pontos turísticos, religiosos ou não, seja o Complexo de Aparecida no interior de São Paulo, o Cristo Redentor e Pão de Açúcar no Rio de Janeiro ou a Disney nos EUA. Este templo temático possui guias, espaços com objetos bíblicos e lojas com *souvenires* do templo para serem consumidos, o espaço foi pensado não somente para contemplação religiosa, mas para gerar lucro. Em apenas 1 ano, dois milhões de pessoas visitaram o templo. Em sua visita ao local, o apresentador Silvio Santos afirmou: “eu falei que isto aqui seria uma atração turística”.

Para o Bispo Macedo a grandiosidade e réplica do templo possui outra significação, serve para representar o tamanho da Igreja Universal no mundo, sede mundial da IURD, alega que a obra não é dele, e sim ideia e inspiração do Senhor Deus. É o maior templo do país, um dos maiores do mundo chamando a atenção dos jornais internacionais *The New York Times*, *The Guardian*, *The Jerusalem Post*, etc. Segundo o vídeo do Programa Conexão Repórter do SBT, o templo consumiu quatro anos de obras ininterruptas para ser concluído. A área de construção é de cem mil metros quadrados com capacidade para dez mil pessoas, templo este inspirado na arquitetura do Templo de Salomão original. As dimensões do templo são de 126 m de comprimento, 104 m de largura por 55 m de altura, com dois subsolos, possui a estrutura de um prédio de 18



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

andares, ao custo financeiro total de 680 milhões de reais. Além de ser um lugar de oração, toda a estrutura tem 36 salas de escola bíblica infantil para 1300 crianças, estúdio de televisão e rádio, auditório para 500 pessoas e estacionamento para 2000 carros. O prédio conta ainda com 59 apartamentos tipo quitinetes, 12 apartamentos com uma suíte e 13 apartamentos com duas suítes destinados para a hospedagem de bispos e pastores. Quarenta mil metros quadrados de pedra foram trazidos de Hebrom, Israel, transportadas por navios até o Brasil. Possui ainda espaços temáticos como o Jardim das Oliveiras com árvores possuindo idade em torno de trezentos anos, todas importadas. O Cenáculo e seu espelho d'água fazem parte deste cenário de significados religiosos e históricos e em cujo memorial encontra-se a representação da história judaica sobre as doze tribos de Israel, a réplica do tabernáculo seguindo as medidas bíblicas, as doze colunas com as doze tribos feitas por um artista israelense, o Menorá (candelabro) e a Arca da Aliança.

Edir Macedo ressignifica simbolicamente, deslocando para o Brasil uma cultura milenar de outro lugar, com conteúdo histórico, religioso, impressionando pelo tamanho da obra em vários aspectos, tais como: o intangível, material e o imaginário, vangloriando-se que ninguém conseguira até hoje refazer a obra. A reconstrução do Templo serve para mediar inúmeros discursos e simbolismos, entre eles está o tempo. Edir, que não possui tradição temporal busca se firmar como uma igreja tradicional investindo numa absorção temporal e simbólica de outra religião milenar. Com esta tática, mescla-se como camaleão nos simbolismos alheios, refazendo e atualizando sob a forma espetacular esta apropriação simbólica, aproveitando sua experiência midiática para se comunicar, é o que (Debord, 2015) nos deixa claro: “O retorno temporal a lugares semelhantes passa a ser o puro retorno do tempo em um mesmo lugar, a repetição de uma série de gestos”. Ao longo da nossa pesquisa fomos vendo que as práticas da IURD em alterar seus signos tinham muito a ver com o canibalismo, sobre o qual iremos nos aprofundar.

Entendendo o canibalismo

A antropofagia do discurso se manifesta na repetição de oferta de tudo o que as outras igrejas possuem, porém é nítida a apropriação simbólica e também é nítido o seu



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

apagamento, resultando em um novo discurso, um texto ressignificado. As imagens são consumidas por uma pedagogia do olhar. Ensina-se a olhar e entender que aquele espaço é um templo novo e que se tornou divinizado. O fiel chega lá e se vê diante de um amálgama que promete ser diferente. A IURD se alimenta com a imagem do outro, com a palavra do outro por acreditar que isso a faz mais forte e superior. Há uma necessidade de vencer, de se fazer de vítima e herói, inclusive conclamando aos fiéis para tomarem partido, optarem por um lado. Quando eu me alimento com a imagem e o discurso do outro, eu estou dizendo que o outro é o meu discurso e a sua imagem. Diante do canibalismo antropológico vamos encontrar situações semelhantes, tirando a necessidade última de uma pessoa ter que se alimentar do outro igual para sobreviver. Vamos encontrar o canibalismo nos índios Tupinambás, que devoram índios de outras tribos, acreditando extrair outras ritualidades e não somente o comer por necessidade de sobrevivência. Desta forma pode-se afirmar que a IURD se alimenta dos fiéis das outras igrejas e também de todo o simbolismo. O canibalismo simbólico para nós é a comilança dos signos, e o canibalismo simbólico aqui proposto como narrativa religiosa se difere do canibalismo de Oswald de Andrade citado por (Baitello Jr., 2010):

Em seu “Manifesto Antropófago”, de 1928, com a ideia de devoração da herança literária e cultural extraída do canibalismo ritual. Enquanto a atitude canibal citada por Oswald de Andrade é a manifestação de uma força primitiva que recusa com veemência a passividade e a acomodação bem-comportadas, e que no modernismo brasileiro significaria a rejeição das culturas importadas.

Reiteramos que o canibalismo da IURD não é a rejeição das práticas do inimigo, porque ele opera com as mesmas táticas. Sua meta é capturar a tribo inimiga consumando a devoração do oponente, seja no ritual ou simbólico, mantendo suas vítimas reconvertidas. A sua apropriação não é trazer um discurso evangelizador novo, mas, pelo que se quer investigar, é de apropriação do que já está pronto para si, ou seja, seria também uma canibalização para usar peças (fiéis) já evangelizados de outras tribos para montar uma nova, a sua igreja, o que gera certa economia.

Mas neste caso específico, a igreja de Edir Macedo possui uma dinâmica diferente, uma vez que ele está lutando e canibalizando dentro das tribos rivais, no



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

mesmo território, gerando assim uma fatura de perguntas e questionamentos, ricos em curiosidade, para sabermos o que está causando estas mediações e mediações e seus resultados nas metas que é o consumo.

Mas o que é canibalismo? Sabemos que a palavra sinônima correta é antropofagia, mas preferimos trabalhar com canibalismo devido a sua popularidade compreensiva. Na sua etimologia, como se originou a palavra canibal? Segundo (Diehl e Donnelly, 2007):

Esse termo foi cunhado pelo grande explorador Cristóvão Colombo depois da sua chegada às ilhas da Índia Ocidental, conhecidas como as Pequenas Antilhas, hoje chamadas de Caribe. Entre as tribos das Pequenas Antilhas existia um povo que se referia a si mesmo como “cariba”. Os exploradores espanhóis concluíram, erroneamente, que esse era o nome que davam a si próprios, quando na verdade era um nome descritivo significando “corajoso” ou “bravo”. Os espanhóis tinham certa dificuldade em pronunciar “cariba” e diziam “caniba”. De “caniba” evoluiu para “canibal”, e uma vez descoberto que os “canibais” cometiam o pecado máximo de comer carne humana, o nome dos habitantes dessas ilhas se recobriu de um significado inteiramente novo e genérico.

Para nós a palavra canibalismo não envolve somente a prática crua da carne humana, ela transcende para interpretações maiores, como uma possibilidade de entendermos processos sociais de mediação. Para (Carlos Byington, 2007), “comer algo como expressão da incorporação dos significados do que é ingerido é um símbolo dos mais arcaicos na dimensão psíquica”. A predação está longe de ser uma simples prática rotineira, a nosso ver, ela é grande incentivadora, propulsionada por motivos muito maiores, além de uma gratuidade como afirma (Alfred Métraux, 1979) em suas interpretações teóricas sobre a antropofagia:

A antropofagia é um costume característico dos caraíbas e dos tupis-guaranis. Todas as tribos dessa última família linguística, a propósito da qual somos tão mal informados, assinalam-se como antropófagas. Na maioria dos casos, as acusações têm fundamento, pois, em todas as suas tribos, o canibalismo é praticado ritualmente. [...] considerando como uma prática exclusivamente destinada a aumentar a força vital daqueles que o praticam, ou, pelo menos, um processo capaz de permitir a aquisição de determinadas qualidades. [...] Servindo-se da carne do inimigo, não somente os tupinambás se apropriavam de sua



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

substância, mas, também, manifestavam a superioridade dos mesmos sobre o adversário.

Podemos entender este mesmo canibalismo como resposta ao mingramento da oferta de novos crentes no mercado neopentecostal, como afirmam (DIEHL e DONNELLY, 2007), “certamente, se a seca ou outro desastre natural destruiu uma sucessão de colheitas, ou se a caça se extinguiu ou fugiu, para a vizinhança, ou para as pessoas ao lado, talvez comecem a dar água na boca”.

Interpretamos o gesto de reinventar o templo de Salomão como um canibalismo simbólico, pois no nosso entendimento está explícito o consumo dos signos. Canibalismo simbólico é um processo pelo qual um símbolo é devorado por outro. Atualizando-se, apaga o significante anterior para dar novos significados, com *status* de originalidade. Nesse caso específico excluimos a possibilidade de sincretismo. Nele, os símbolos se reconhecem como sinônimos, convivendo em harmonia, permitindo uma consciência sobre tal distinção. Procurando dirimir conflitos, buscam alianças para sobreviver. Já no canibalismo simbólico, incorpora-se um novo discurso reconhecendo a origem dos signos, validando uma nova linguagem simbólica, aniquilando aos poucos as fontes originais.

Para entender melhor o *modus operandis* das práticas realizadas pela IURD vamos agora observar todo o processo que inclusive acabou gerando uma manifestação por parte dos possuintes dos signos originais, através de seu porta-voz, o Rabino Chaim Richman do Instituto do Templo que reivindica:

“Nós somos hoje testemunhas de um fenômeno que tenta tirar a legitimidade da relação de Israel com Jerusalém. Esse plano de construir uma mega igreja representa o próximo passo de tirar toda essa legitimidade de Jerusalém”. [...] “é uma usurpação e um abuso ao espaço sagrado e ao conceito de Templo Santo que é representado na Bíblia, e também é uma brusca forma de se apropriar de valores sagrados do Judaísmo. A Divina Presença de Deus não pode ser copiada ou simplesmente usurpada e transportada para outro lugar. Isso não é nada mais que uma tentativa cínica e manipuladora da Igreja Universal do Reino de Deus de encaixar a mensagem universal da Bíblia em sua própria agenda.” (Sic).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Quando o empresário e apresentador Silvio Santos estava passeando com Edir Macedo no interior do Templo, em entrevista observa o seguinte: “sendo católico ou judeu, ou evangélico, enfim, você visitando o templo aqui, só na entrada do salão, você não vai encontrar nenhuma coisa igual, é espetacular”! Sobre o convite que ele recebeu de Edir Macedo e que leu no seu programa dominical, Silvio disse o seguinte para Edir: “eu recebi um convite muito espetacular, eu até comentei na televisão”. Espetacular por fora e também na gestão do religioso do culto interno, uma Igreja Mídia, via protocolos do espetáculo”, (GOMES, 2010).

O Templo de Salomão da Igreja Universal serve para várias interpretações comunicacionais e midiáticas; enviando um recado para as igrejas rivais de que neste momento a IURD chegou ao apogeu, na “sua grandiosidade”, os seguidores iurdianos ficam aglutinados e perdem a sua individualidade, tornando-se um só. O judeu brasileiro Silvio Santos, descendente da Tribo de Levi, filosofa consigo mesmo na entrevista: “a pessoa se sente pequenininha para entrar aqui né? Quem sou eu?” (SIC).

Na sua posição atual, Edir Macedo deixa bem claro nas suas pregações que está forte, que não teme ninguém, manda um recado aos inimigos católicos que está em batalha. Batalha esta que se trava no âmbito comunicacional com suas principais concorrentes, a Mundial Poder de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, mas declarando abertamente sua indisposição com a Igreja Católica, em cujos méritos não vamos entrar aqui por não ser relevantes ao nosso problema de pesquisa.

A necessidade do templo

Assim como os demais empreendedores pentecostais e neopentecostais norte-americanos tiveram a necessidade de construir grandes e significantes templos, que serviam de estúdio e também de mediadores entre eles e seus fiéis, o Bispo Macedo deixa assinado na sua biografia a construção de um significado muito especial para todos os seguidores do Antigo e Novo Testamento, de outras inúmeras confissões religiosas inspiradas nestes livros. Uma abrangência simbólica que torna Macedo o reconstrutor do templo, podendo este feito lhe render a comparação ao Rei Salomão bíblico. Esta façanha da grande obra serve neste momento da IURD para abrigar seu grande ator e protagonista, o próprio Edir Macedo, que gera uma superprodução ao



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

pregar seus cultos, instituindo uma atualizada linguagem midiática com inspiração no mundo do espetáculo, também explorada pelos seus concorrentes sob formas diferenciadas, porém inovando nas técnicas propondo algo diferente. Assim ele apela para novas tomadas de câmeras e o uso da iluminação para fazer sua pregação e narrar suas mensagens religiosas. Nossas observações nos vídeos serviram de fonte para deduzir que o uso do Templo de Salomão por Edir Macedo é um grande complexo comunicacional, dedicado aos que já estão mediatizados e inseridos nas práticas da convivência através dos meios e do espetáculo. (Antônio Fausto Neto, 2008), em relação à mediatização neste caso específico, nos adverte que:

Já não se trata mais de reconhecer a centralidade dos meios à tarefa de organização de processos interacionais entre campos sociais, mas de constatar que a constituição e o funcionamento da sociedade – de suas práticas, lógicas e esquemas de codificação – estão atravessados e permeados por pressupostos e lógicas do que se denominaria a ‘cultura da mídia’. Sua existência não se constitui fenômeno auxiliar, na medida em que as práticas sociais, os processos interacionais e a própria organização social, se fazem tomando como referência o modo de existência desta cultura, suas lógicas e suas operações.

Uma casa de oração ou uma casa de espetáculo “Hollyiurdiano”?

A inauguração do templo foi sem dúvida espetacular. Orquestra de câmara com cantores líricos, convidados anunciados protocolarmente segundo a sua hierarquia e escalão, chamando a atenção pela presença maciça, iniciando pela presidente da república, vice, e outras autoridades do executivo, legislativo e judiciário, além de celebridades artísticas da Rede Record. Pensando em eventos espetaculares, o clima era o mesmo da entrega do Oscar do cinema americano. Muitas luzes, tapetes vermelhos, expectativas, lugares disputados, convites especiais. Um show dedicado à produção de um evento pensado nos mínimos detalhes, como também os detalhes da construção do templo até a entrada da Arca da Aliança, carregada por fiéis caracterizados de levitas e depositada no altar. Diante da leitura do cerimonial é anunciada a projeção de vários efeitos especiais de desenhos animados em 3D narrando a trajetória bíblica do povo hebreu e suas façanhas no deserto até construírem o templo. Na parte da fachada interna foi projetado de sobre o altar e na fachada externa do templo para os que assistiam na



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

rua. O assunto era sobre religião, porém estruturado sobre dispositivos midiáticos, acumulando-se uns sobre os outros, sendo até difícil de observá-los.

A apresentação é uma amostra e prestação de contas sobre a atuação da IURD na sociedade, seu trabalho social e religioso, desta forma seguem depoimentos de um bispo ex-drogado e outro membro da igreja recém convertido, além de testemunhos de milagres com referência à teologia da prosperidade. Bispo Macedo, ao lado da presidente, nesse dia está de barba longa, promessa que durou todo o tempo da construção, vestido com alfaias judaicas, ao lado de sua mulher Ester. Antes do final do evento espetacular, Edir Macedo faz uma pequena pregação no altar exaltando sua igreja e seus laços especiais com Deus, e num determinado momento chama os presentes que estão sentados na metade da igreja para comparecerem à frente do altar para receberem uma bênção. Imediatamente uma grande massa se desloca para frente do altar, misturando os ilustres convidados com os demais presentes, de uma forma que não se distingue mais ninguém, sobressaindo somente ele no meio e acima de todos, ele é o mais importante. O grande astro encarna o papel de Salomão e desta maneira finaliza o seu evento. Edir Macedo, fora os seus pastores e outras pessoas que falam dos feitos realizados pela igreja, numa construção simbólica, fala protocolarmente por último. “Apagando” as luzes das autoridades presentes, mistura seus ilustres convidados ao povo de sua igreja, falando alto, dizendo o que deseja, se instituindo desta forma como a maior autoridade, afinal, a “casa é dele”. Aos poucos evidencia-se toda uma construção simbólica em vários níveis.

O espaço e o distanciamento do público

Podemos fazer diversas leituras sobre diversos tipos de espaço. Começamos pelo espaço externo. Construir algo que chame a atenção numa das maiores capitais do mundo exige que as proporções sejam exuberantes, tanto nas medidas quanto no significado. O templo de Salomão na cidade de São Paulo apela para estes dois diferenciais. O espaço externo chama a atenção do fiel pelo tamanho, seja ele interno ou externo, destacando-se na vizinhança. A questão sobre obras grandiosas ao religioso é ancestral, remonta aos egípcios e suas pirâmides. Construir abrigo para Deus ou Deuses sempre rendeu dividendos simbólicos e de poder aos seus mentores e seguidores.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Atualmente, com o progresso da engenharia e seus materiais, não é mais impossível reconstruir, sejam as pirâmides ou o Templo de Salomão. Isto seria o menos significativo, o que realmente importa é a sua ressignificação simbólica. Por dentro, o Templo de Salomão é vasto, espaçoso, mediando uma mensagem de grandiosidade da igreja e ao mesmo tempo orgulho sobre seus seguidores. É a obra material se locupletando com a simbólico-religiosa. Ao referirmos o Templo de Salomão iurdiano, para alguns fiéis, todos orgulhosos afirmam que ainda irão lá para conhecê-lo, quase que se se instituindo uma espécie de *Hajj*². Saindo de Meca e retornando para a Idade Média, no tempo das edificações de catedrais góticas não era diferente, a intenção da construção do prédio estava atrelada à construção simbólica e imaginária, como assinala (Panofsky, 2012).

Através de seu programa imagético, a catedral do apogeu gótico tentava representar todo o conjunto do conhecimento cristão da teologia, da moral, das ciências naturais e da história, no qual tudo tinha seu lugar certo, e sendo suprimido o que não tivesse. De modo semelhante, buscou-se na estrutura arquitetônica uma síntese de todos os motivos centrais, transmitidos por variados caminhos, para finalmente se chegar a um equilíbrio singelo entre basílica e edificação central, mediante a eliminação de todos os elementos que pudessem perturbar o equilíbrio, como a cripta, a galeria e as torres, excetuadas as duas no lado central.

Além da capacidade técnica e financeira da edificação do Templo, ele se presta para diversas outras finalidades que vão desde a ousadia até a autoria da obra. Não raro, encontramos esta prática também no campo da política, onde se encerram obras de um administrador, com a destruição da obra anterior do concorrente vencido. Neste caso específico não é a destruição, e sim a reconstrução que serve de motivação como fato gerador de notícias.

² O Hajj é a maior peregrinação que ocorre na Meca, realizada todos os anos. Ao menos uma vez ao ano, milhares de muçulmanos de vários países fazem uma visita à cidade com o objetivo de orar em conformidade. O Hajj deve ser executado por adultos com saúde e condições financeiras para visitar a Meca. Eles ainda devem cuidar de seus dependentes e parente durante a realização da viagem. O Hajj deve ser feito pelo menos uma vez na vida do muçulmano. Fonte: <http://www.infoescola.com/oriente-medio/meca/> Acesso dia 27/8/2016



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O altar palco e o cenário

Mas qual seria a intenção de Edir Macedo ao construir um espaço para a sua igreja evangélica? Edir Macedo não esconde sua glória e contentamento, ele mesmo verbaliza que sente o verdadeiro gozo da alma em reerguer as colunas do Templo. Concluimos que ele é o ator em seu palco e cenário, servindo-se de uma grande produção espetacular, tal quais seus predecessores pentecostais. Aimee Semple McPherson agiu desta maneira, entre muitos outros pastores. O Templo tem seu funcionamento inspirado nas práticas do teatro donde percebemos inúmeras identificações, tais como: iluminação cênica, cenário, decoração, adereços, figurino, sonoplastia, atuação e dramatização. Isso prova o surgimento de Edir Macedo pela coxia, sua entrada na boca de cena através de um gigante pano de boca, um véu transparente que vai se recolhendo e à medida que ele vai aparecendo, surge como *Mise en scène*, depois se dirige com o microfone auricular para o centro do seu palco, que domina bem devido a sua longa experiência de pregação. Ali posicionado encontra-se o púlpito que o espera com uma taça d'água protegida por uma delicada toalhinha com adornos bordados. Ainda vamos encontrar a bíblia e um *tablet* eletrônico que serve para ele mesmo controlar as luzes. É um enorme palco-altar, somente para ele, não é dividido com ninguém, a não ser quando ele chama dois pastores para ajudar a encenar a briga maniqueísta entre Deus e o diabo. Na frente do púlpito, duas pedras com inscrições bíblicas em baixo relevo, e na parte frontal do palco, as doze pedras simbolizando as doze tribos de Israel.

Este palco-altar conta ainda com o adorno de doze pedras coloridas simbolizando as doze tribos de Israel. O local é alto, com entradas pelos dois lados, existindo um grande fosso entre ele e a plateia. Na frente do púlpito duas enormes pedras talhadas com inscrições evangélicas. Atrás de Edir Macedo um longo tapete vermelho se estende até a réplica da gigante Arca da Aliança dourada com os dizeres também dourados: 'Santidade ao Senhor'. Duas cortinas vermelho-bordô rasgadas, que significam a morte de Jesus, ornamentam em forma de triângulo de cada lado. Duas enormes colunas douradas estão dispostas guarnecendo a arca. A cortina transparente encobre o cenário quando não está em uso. Fazem ainda parte do grande cenário dois



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

telões onde é exibida a imagem do Bispo Macedo durante o culto, para os que sentam nas últimas cadeiras.

A substituição de signos

Houve uma substituição de signos cristãos pelos hebraicos. A pomba do Espírito Santo sumiu; as cruzes existentes no teto de todas as igrejas da Universal não estão mais aqui do jeito que se encontram lá. As mesmas aparecem somente no teto do templo através de efeitos de iluminação, quando o local não está em culto. Esse “apagamento simbólico” foi suplantado pelos seguintes símbolos religiosos judaicos: o menorá, disponível no palco em tamanho grande, como também distribuídos pelas paredes. Colunas, Arca da Aliança, Pedras simbolizando as doze tribos de Israel, além da arquitetura do próprio templo.

Esta renúncia à base está enunciada também no discurso religioso. Advertimos que não estamos fazendo teologia, somente inferindo sob o ponto de vista comunicacional. Nesta visada percebemos uma alteração, o que antes estava direcionado com referências simbólicas ao cristianismo - Jesus era a figura central do discurso - agora o que mais se houve são apelos sobre o Deus de Israel.

As câmeras: enquadramentos e planos

As câmeras sumiram. Fora o dia da inauguração, as câmeras não aparecem na produção do culto, não se vê mais câmera filmando câmera. Posicionadas nas laterais superiores as câmeras formam enquadramentos, executando suas narrativas, captando e mostrando o todo, o espaço no plano geral. O único visto de perto é o Bispo, na maioria do tempo enquadrado no plano americano, com uma câmera oculta no centro do templo. Os closes dos rostos das pessoas agora estão extintos, aqui as câmeras mostram uma massa distante, porém aglutinada, vista sentada, ou em deslocamento somente quando o pastor as chama ao altar para as bênçãos ou ofertas. Sob o enquadramento das câmeras não há ninguém mais importante que o bispo, o resto dos participantes é a igreja. Através de zoom ela lentamente aproxima e se retira mostrando seu tamanho e proporções com tomadas das laterais e do teto, num ângulo que aumenta ainda mais o tamanho do templo, sempre por cima, os fiéis aparecem pequenos e abaixo. Ao



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

contrário das catedrais góticas onde o teto era olhado para o céu e admirado a altura, no Templo de Salomão atual, o olhar quem sugere é a câmera, ela é quem orienta, interpreta e mostra o que deve ser visto, geralmente de cima para baixo, sempre valorando o tamanho, seja do templo ou do pregador.

A plateia

A plateia agora está distanciada do bispo. Acomodada em confortáveis poltronas, assiste e ouve o culto com certa moderação de comportamento, sem os exageros que se presencia em outros cultos da IURD. Há um enorme fosso entre o público e o altar, e as fileiras da frente estão interrompidas com balaustradas e correntes, que são abertas pelos obreiros na hora de tomar uma benção especial com o bispo. Cantam, obedecem ao bispo quando solicitadas. Depois, ignorado pelas câmeras, o individual se torna uma massa aglomerada sem distinção. São todos iguais e sob o olhar da câmera, abaixo da igreja. Esta multidão também serve de reforço para comunicar o sucesso de adesão à religião. Casa cheia, sucesso de bilheteria, poderia dizer desta forma os produtores de espetáculos.

A performance

Edir Macedo, para quem o conheceu no início de sua carreira religiosa, agora está modificado, mais moderado nos gestos e gritos, fala mais com as mãos e o caminhar. Ao se deslocar de um lado para o outro vai atuando de uma forma crescente no discurso, de lento e calmo vai elevando sua voz e gestos, cerrando os pulsos e gesticulando forte. Agora ele está exigindo de seus obreiros e fieis, apresentando-se mais como uma autoridade espiritual, cobrando resultados e postura de seus seguidores. Mas de repente, ele se perde e comete gafes, uma delas é quando faz um gesto chulo de dar uma “banana” para alguém, o que tenta consertar rapidamente. Após fazer o gesto diz: “desculpa, desculpa, eu não podia fazer isso, mas uma banana para as pessoas que falam que Deus, entende? Se a gente se acomodar na fé, a gente dança. Desculpe a expressão”. Ele interage com seu público à distância, não toca nas pessoas, se mantém distante, apenas diz que falou com o Espírito Santo e repassa o que ouviu dele para elas. As pessoas ficam próximas de Edir somente no momento da benção. Ele tenta passar



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

autoridade moral e exige de todos o mesmo comportamento, custe o que custar, e esta autoconfiança fica explícita no relacionamento distante do contato físico, se comunicando através do olhar e dos gestos.

O figurino

O figurino faz parte da apresentação. Os bispos e pastores agora usam uma capa que faz parte da indumentária judaica. O *Talit* do Bispo Edir Macedo é diferente, isto significa que há uma hierarquia no uniforme, o dele está ornado com doze desenhos quadrados, coloridos, simbolizando as doze pedras de Israel. O *talit* é um manto de orações, usado pelos judeus para separar o homem do mundo físico e ligá-lo ao mundo espiritual. Também faz parte o *kipá*, que possui uma função similar ao *talit*, a de cobrir a cabeça em sinal da presença de Deus, contribuindo para representarem os personagens bíblicos e reforçar a pregação do Velho Testamento. Não ficaram de fora as obreiras e os levitas com seus mantos brancos e uma faixa na cintura distinguindo-se dos demais presentes. As vestes do bispo Macedo são também usadas por outros bispos e pastores, porém com detalhes diferentes. Percebe-se uma alteração conjugada, pensada simbolicamente nos mínimos detalhes, fazendo parte do grande discurso.

As luzes

A luz possui uma grande função mediadora no templo. É através dela que toda a dramaticidade do culto vai sendo narrada. De acordo com o assunto vai se constituindo como um importante, senão o mais fundamental reforço ao discurso religioso pregado por Macedo. O teto é constituído de dez mil lâmpadas direcionadas para cada assento, permitindo que todo fiel sentado leia sua bíblia com luz perfeita, ou para servir de ornamento do teto, se transformando em cruz. A luz das paredes faz seu papel narrativo em alternâncias de temperatura da cor. Luz dramática nas penumbras e vermelha, para assuntos tenebrosos, com passagem para tons mais suaves e claros sugerindo vitórias. Todas estas mutações surgem nas colunas, contendo na frente um menorá também com efeitos elétricos.

A luz no palco também serve para potencializar a atuação do bispo, da mesma forma que nas paredes e teto, conforme a mensagem, as luzes vão alternando as cores.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Quando o bispo fala assuntos do mal, as luzes se extinguem, a escuridão ou penumbra toma conta do ambiente, se ele fala de sangue e guerr, as luzes acendem em vermelho, ou quando todos cantam a música com a seguinte estrofe: “Lava-me com o sangue do cordeiro”, quando ele fala em riqueza e prosperidade o tom de amarelo-ouro ilumina, assim como todo o templo fica iluminado e claro quando termina o culto. Quem conhece teatro, perceberá a luz como um reforço na dramaticidade, sem falarmos no cinema e televisão, onde os diretores exploram a potencialidade de narrativas através dos efeitos da iluminação. Esta estratégia da luz, praticada por Edir se diferencia das outras igrejas. Edir atua dirigindo a luz através de seu *tablet* no púlpito. Quando não está ao seu alcance, alguém toma conta desta tarefa em alguma mesa de controle que não aparece, a técnica toda está “apagada” no templo. Além da interferência direta, ao se deslocar no palco durante sua pregação, ele usa e abusa dos efeitos claros e escuros, parecendo às vezes um anjo com a contraluz amarela através de seu *talit*, ou com os braços abertos amedrontando como se fosse um demônio e suas asas fazendo uso das sombras, tudo isto potencializado pelo nosso imaginário. E nesse jogo de luzes, no final ele aparece totalmente iluminado em luz branca, como *deus ex machina*, como se tivesse vencido todas as batalhas que suscitou. Desta forma afirmamos que a luz, vinda do mundo dos espetáculos, serve como uma condutora do discurso iurdiano do bispo Macedo, que para dar um tom mais hebraico a sua apresentação, fala em aramaico várias vezes, sugerindo uma glossolalia.

A música

A qualidade das músicas se apresenta através da limpa sonoridade da aparelhagem e distribuição de som dentro do templo, bem como das vozes que interpretam as letras. Tudo é escolhido com uma finalidade de trilha sonora de espetáculo, de acordo com o momento ela surge para dar uma ajuda no discurso. Na abertura do culto não toca música gospel, e sim música de cinema épico, com arranjos de uma epopeia fílmica americana. Não se vê músicos tocando ou cantando ao vivo, muito menos instrumentos no palco, Macedo “puxa” as estrofes das poucas canções gospel, e deixa para ser continuada por todos os presentes num só coro. A música faz



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

parte do espetáculo, servindo de adorno e preenchimento ao culto, bem como meio de elevação e extravasamento. Percebe-se que há um requinte selecionado na música gospel iurdiana, sem mistura de ritmos populares do tipo forró, pagode, sertanejo. Este “ganho de qualidade” aparece na construção de todo complexo comunicacional.

O controle do espetáculo

O local onde se reúnem as pessoas para assistirem o culto é um enorme espaço sem colunas, uma vastidão que possui acessos ao redor das dez mil poltronas confortáveis, com corredores amplos para todos irem e virem ao altar depositar seus valores e ofertas. Com todo este numeroso público pagante onde o dinheiro recolhido também é proporcional ao tamanho do empreendimento, foi construído uma forma *sui generis* de recolhimento e proteção às ofertas e dízimos. Uma esteira rolante carrega o dízimo e ofertas pagos pelos fiéis diretamente para uma sala-cofre, para coibir possíveis assaltos.

A midiatização do templo

Entramos no interior do templo, diversos dispositivos inserem o Templo de Salomão nas tecnologias midiáticas. Os dois telões, as projeções na fachada no momento da inauguração. Sua fala indica um uso dos meios técnicos para divulgar sua obra. Num comentário sobre as férias de pastores ele diz: “Nossos pastores não tiram férias, ou eles estão pregando na igreja, na TV ou nas rádios... ainda que não esteja pregando, ainda que não esteja fazendo rádio ou televisão, eles estão disponíveis para ajudar”. Mais adiante ele afirma: “eu faço qualquer coisa para alcançar as pessoas.” “O Bispo Clodoaldo mandou uma mensagem e eu coloquei no blog, muito bacana...”.

A midiatização, além de ocorrer dentro do templo, também se expande para fora. No momento da visita, uma moça que acompanha faz um *self* do grupo, publica e logo se espalha pela internet. A notícia não está relacionada ao campo religioso, e sim às celebridades e famosos da televisão.

A IURD apoio dos meios de comunicação que farão programas inteiros, apresentando o empresário e Bispo Edir Macedo e toda a sua obra em detalhes. Roberto



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Cabrini com o programa de reportagem Conexão Repórter, do SBT. Gugu Liberato que é da Rede Record, “empresa da casa”. Nas emissoras Rede TV, Bandeirantes e Globo foram reportadas a inauguração como notícia do dia salientando seu custo, dimensões e a presença da Presidente da república. No programa de domingo da Rede Record, Silvio Santos visita Edir Macedo no Templo de Salomão, o bispo não se incomoda com o fato de que é empresário e dono de uma rede de televisão, a Rede Record. Quando recebe o apresentador Silvio Santos, cujo nome de batismo é Senhor Abravanel, juntamente com sua mulher, Íris Abravanel, evangélica, são feitas várias interferências pela repórter da Record que acompanha a visita. Por ter uma relação com a interface mídia e religião e esta dicotomia de campos, achamos por bem relatar este “imbricamento midiático”:

Repórter: - Mas como o Silvio Santos, dono do SBT, o Bispo Edir Macedo dono da Record, juntos? O que eu vi aqui foi um encontro de amigos.

Sílvio Santos: Somos do mesmo ramo que o meu, estamos vivendo as alegrias e tristezas que o ramo oferece, devemos os dois puxar o barco juntos e não cada um com sua corda (Sic).

Repórter: Vocês vieram de origens iguais, são comunicadores, cada um na sua área.

Perspectivas finais

Todos estes itens resumidos nos fazem antever uma nova movimentação e alteração simbólica nas religiões neopentecostais. Edir Macedo inovou, copiando outros, porém já existem concorrentes que o imitam, identificamos as Igrejas Plenitude do Trono de Deus e Igreja do Reino dos Céus que estão incorporando também os símbolos e vestimentas israelitas, estimulando inclusive os fiéis a aderirem ao novo estilo, com oferta de *quipás* aos fiéis nos cultos. Toda esta movimentação simbólica é o que nos estimula a pesquisar o que está acontecendo por lá. Uns canibalizando os outros, modernizando símbolos antigos como forma de sobreviver num mercado religioso cada vez mais disputado. Através dessas observações podemos comprovar uma conjuntura de devoramento simbólico, como fundamentamos em nosso texto, uma prática de canibalismo simbólico, e uma tendência para os usos e costumes judaicos nas igrejas neopentecostais brasileiras.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Referências

BANDEIRA, A. D. 2001. *Marketing Religioso: como a Igreja Católica usa o marketing e a semiótica no seu processo de evangelização*. São Leopoldo, RS. Monografia de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 130 p.

BANDEIRA, A. D. 2006. *Intersecção dos Dispositivos Midiáticos e Religiosos: a mediação como lógica do consumo na Igreja Universal do Reino de Deus*. São Leopoldo, RS. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 181 p.

BANDEIRA, A. D. 2017. *Valdemiro Santiago parte para o abraço: estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na Mundial Igreja do Poder de Deus*. São Leopoldo, RS. Tese de doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 256 p.

BAITELLO JR., 2005. *A Era da Iconofagia: ensaios de comunicação e cultura*. São Paulo: Hacker Editores, 122 p.

BRAGA, J. L. 2006. *A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática*. Porto Alegre. Ed. Paulus, 341p.

DEBOR, G. 2015. *A sociedade do espetáculo. comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro. Contraponto, 238 p.

DIEHL, D. e DONNELLY, M. P. 2007. *Devorando o vizinho: Uma história do canibalismo*. São Paulo. Globo, 343 p.

GOMES, P. G. 2013. *Como o processo de mediação (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais?* In: BRAGA, José Luiz et al. (Orgs). 10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 182 p.

_____. 2010. *Da Igreja Eletrônica à sociedade em mediação*. São Paulo, Ed. Paulinas, 174 p.

HJARVARD, S. 2014. *A Mediação da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014, 268 p.

MÉTRAUX, A. 1979. *A religião dos Tupinambás*. Ed. Brasiliense, São Paulo, 225 p.

ORO, A. P. e CORTEN, A., DOZON, J. (Orgs.). 2003. *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo, Paulinas, 321 p.

PANOFSKY, E. 2012. *Arquitetura gótica e escolástica. Sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na idade média*. São Paulo, Martins Fontes, 132 p.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

VILAÇA, A. 1992. *Comendo gente como gente*. Rio de Janeiro, UFRJ Editora, 1992. 363 p.

Consultas na Internet:

FONTE/SITE: <https://creationsciencenews.files.wordpress.com/2010/08/israel-national-news1.jpg> Acesso em: 04/05/2017.

FONTE/SITE: <http://tempotemplodesalomaiurd.blogspot.com.br/2014/07/new-york-times-destaca-grandiosidade-do.html> Acesso em: 04/05/2016.

FONTE/SITE: <http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/comeca-a-construcao-da-replica-do-templo-de-salomao-em-sao-paulo-20100914.html> Acesso em: 05/05/2016.

FONTE/SITE: <https://creationsciencenews.wordpress.com/2010/08/> Acesso em: 05/05/2016.

FONTE/SITE: <https://creationsciencenews.wordpress.com/category/publicacoes-a-z/page/91/> Acesso em: 07/05/2016.

FONTE/SITE: <http://cleofas.com.br/a-arca-da-alianca/> dia 27/8/16 Acesso em: 08/05/2016.

FONTE/SITE: <http://www.coisasjudaicas.com/2010/05/menora-simbolo-de-dinamismo-e-otimismo.html> Acesso em: 27/8/2016.

O Hajj. FONTE/SITE: <http://www.infoescola.com/oriente-medio/meca/> Acesso em: 27/8/2016

YouTube:

Entrevista Completa com Bispo Edir Macedo no Conexão Repórter com Roberto Cabrini. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_FEgaZC_dAE Acesso em: 23/9/2016

Vídeo Completo da Inauguração Oficial do Templo de Salomão: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eYprcb5Jg3U> Acesso em: 24/9/2016

Exclusivo- Gugu desvenda os mistérios do Templo de Salomão: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nspylmzysuk> Acesso em: 24/9/2016

Silvio Santos visita Edir Macedo no Templo de Salomão: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ubjW7siLC74> Acesso em: 24/9/2016